



Banco de fotos do Grupo de Pesquisa LEIA

#SOMOSTODOS BIBLIOTECAESCOLAR

Org. Eliane Lourdes da Silva Moro, Iole Costa Terso
e Maria Marta Sienna



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

somostodosbibliotecaescolar (Somos Todos Biblioteca Escolar)

Organizadoras
Eliane Lourdes da Silva Moro
Iole Costa Terso
Maria Marta Sienna



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

Brasília, DF
2021

Copyright ©2021 – Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB)

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total,
por qualquer meio, desde que citada a fonte.

Disponível também no endereço eletrônico:
www.cfb.org.br

Tiragem: 2000 exemplares

Impresso no Brasil

Produção Gráfica e Impressão: Evangraf

Revisão: Eliane Lourdes da Silva Moro

Dados internacionais de catalogação na publicação

S697 #somostodosbibliotecaescolar, ou, (Somos todos biblioteca escolar) / organização de Eliane Lourdes da Silva Moro, Iole Costa Terso e Maria Marta Sienna. - Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021.

182 p. : il.; 16 cm
ISBN 978-85-62568-09-1

1. Bibliotecas escolares. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva. II. Terso, Iole Costa. III. Sienna, Maria Marta. IV. Conselho Federal de Biblioteconomia. V. Título.

CDD (23ªed.)
027.8

Bibliotecária Resp.: Maria Marta Sienna CRB-9/759



5

Biblioteca Escolar: um espaço por excelência para práticas de ensino e de aprendizagem

ELIANE LOURDES DA SILVA MORO

CRB10/881

FERNANDA RODRIGUES HEINRICH

CRB10/2513

1 Introdução

As tecnologias e novos formatos de relacionamentos interpessoais estampam o mecanismo da sociedade atual. Cursos de graduação à distância, comunidades virtuais, reuniões *on-line*, aplicativos de relacionamento, chamadas de voz e de vídeo são formas tão comuns atualmente de se relacionar, se comunicar – de viver –, que é impensável não mais utilizá-las e retornar à forma analógica que anteriormente supria nossas necessidades. Essa nova configuração da sociedade ocorreu graças ao enaltecimento de um elemento que, ainda no século passado, deu início a todas as mudanças na sociedade: a informação.

A então denominada Sociedade da Informação compreende que a informação deve ser produzida e distribuída, todos têm o direito ao acesso e o fazem com maior agilidade e alcance utilizando as tecnologias. Da mesma forma, bibliotecas seguiram essa tendência e buscaram atender a seus usuários, ofertando muita informação e, ainda,

disponibilizando tecnologias para o acesso à informação e ao conhecimento.

Acreditava-se que quanto maior o volume de informação o indivíduo alcançasse, mais instruído estaria e melhores decisões tomaria no seu trabalho, nos seus estudos e na sua vida. No entanto, a disponibilização de informação foi ineficaz como garantia de aprendizado e de conhecimento. Isso ocorreu porque as pessoas não foram orientadas em como e onde buscar a informação necessária, e igualmente, não foram instruídas a utilizar de forma correta os meios para se apropriar das informações.

A partir dessa verificação, iniciaram-se estudos com uma nova perspectiva, visualizando um sujeito que constrói seu conhecimento a partir da informação. Com isso, a Sociedade da Informação evoluiu para a Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem. Como anteriormente, as bibliotecas necessitaram aprimorar seus serviços. Dessa forma, demanda-se das bibliotecas o cuidado de não só disponibilizar a informação, mas também de capacitar os seus usuários a utilizá-la da forma correta.

Na área da Ciência da Informação, o termo cunhado para essa ação, entre outras variantes, é Competência Informacional. Tal nomenclatura é originada do inglês *Information Literacy*, que significa desenvolver habilidades para compreender que se tem uma questão que carece de informação, saber onde buscá-la, avaliá-la e utilizá-la de forma ética e com responsabilidade social, tudo isso de forma autônoma e independente. Nesse contexto, o profissional mais capacitado para desenvolver essas habilidades nos indivíduos é o bibliotecário, dado que, justamente esse, também exerce a função de mediador e de educador.

Em conformidade, intentam-se mudanças na área da Educação com enfoque na Competência Informacional. Torna-se importante abandonar formatos tradicionais e de se adotar modelos que buscam a melhor qualidade dos alunos, buscando a formação de cidadãos competentes em informação e conhecimento e que aprendem a aprender ao longo da vida, isso significa uma educação voltada para a Competência Informacional.

Nessa esteira, a biblioteca escolar se torna um ambiente fundamental para o bom funcionamento dessa engrenagem. É um espaço, por excelência, para práticas de ensino e de aprendizagem, visto que está presente (ou deveria estar) na base educacional de todo o cidadão. Desse modo, como elucidado, o bibliotecário que atua na biblioteca escolar é o responsável em estimular essas competências aos usuários, os alunos, e a transformar a biblioteca escolar em espaço de aprendizagem voltada para a Competência Informacional. Para que esse processo se efetive, é necessário que o bibliotecário abandone a comodidade de cumprir somente com as tarefas técnicas e passe a exercer o papel de mediador do conhecimento e animador do aprendizado, buscando parcerias com os professores e revelando-se, também, um agente educacional.

2 Competência Informacional na Sociedade da Informação e na Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem

No final do século XX, a informação passou a ser reconhecida como um elemento essencial para o desenvolvimento de uma sociedade. Oportunizar aos cidadãos o acesso a esse recurso possibilitaria que eles tomassem atitudes e decisões mais inteligentes e eficazes com relação à sua vida e ao seu trabalho.

Podemos, portanto, entender por ‘sociedade da informação’ a sociedade que está em constituição, na qual a utilização das tecnologias de armazenamento e transmissão de dados e informação são produzidas com baixo custo, para que possa atender às necessidades das pessoas, além de se preocupar com a questão da exclusão, agora não mais social, mas também digital. (SANTOS; CARVALHO, 2009, p.46).

Nesse período, também ocorreu um entendimento que a sociedade, em virtude do interesse pela informação, somado ao início do pensamento científico e ao surgimento e popularização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) – além, é claro, de grandes

transformações sociais e econômicas – poderia ser defendida como uma Sociedade da Informação.

Nesse sentido, massas de informações eram produzidas, reorganizadas e compartilhadas para que assim pudessem contribuir ao máximo para o desenvolvimento da população. Contudo, verificou-se que somente disponibilizar essas informações, de maneira excessiva, como eram produzidas, não assegurava ao indivíduo o seu uso correto e, conseqüentemente, não o auxiliava, de fato, em suas questões.

Em vista disso, observou-se que o potencial consumidor dessa informação deveria ter compreensão de que a necessita, de como ela é organizada, de como a avalia e, também, se a utiliza da forma correta. Observada essa deficiência, surgiram, então, estudos sobre como capacitar/educar as pessoas para o uso da informação, ou seja, tornar o sujeito **competente em informação** e que essa atividade estava diretamente ligada à função da biblioteca.

A *Information Literacy* foi a primeira expressão trazida à luz pelo bibliotecário Paul Zurkowski, em 1974, por meio do documento que propunha a capacitação universal dos cidadãos para o uso de informações. Nesse relatório, o autor afirma que:

As pessoas treinadas na aplicação de recursos de informação para o seu trabalho podem ser chamadas de competentes em informação. Elas aprenderam técnicas e habilidades para utilizar uma grande gama de ferramentas de informação, tal como, fontes primárias para a modelagem de soluções informacionais para seus problemas. (Tradução nossa). (ZURKOWSKI,1974, p.6).

Observa-se que o conceito proposto por Zurkowski (1974) traz a preocupação de habilitar os sujeitos para o uso de ferramentas/*softwares* para acessar as informações para seu uso em demandas de trabalho. Ainda no mesmo documento, acrescenta que a relação entre a biblioteca e a indústria passam por um momento de transição, indicando que ambas trabalham para atender esse novo usuário com suas novas demandas (informacionais e tecnológicas). Da mesma forma,

sugere que as bibliotecas deveriam disponibilizar bancos de dados e ferramentas para o acesso às informações corroborando com o pressuposto de que o usuário teria condições de encontrar as informações e de usá-las para a resolução de suas demandas.

Propondo um conceito mais amplo, Breivik (1985¹ *apud* DUDZIAK, 2003; 2010) compreendeu a *Information Literacy* como um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes – com relação à pesquisa, avaliação e uso da informação. A autora afirmou que a *Information Literacy* seria, então, uma ação educacional fundamental desenvolvida pelos bibliotecários e que daria início à aproximação desse profissional aos docentes e educadores em geral.

A partir dessa associação feita por Breivik (1985 *apud* DUDZIAK, 2003), entre biblioteca e educação, houve uma nova tendência em *Information Literacy*. Não mais se considerava a informação como protagonista, agora se desenvolvia uma preocupação com capacidade do indivíduo de usar a informação para a construção de seu conhecimento e de forma autônoma. Isso não significa que a atuação da biblioteca como suporte tenha deixado de existir, mas acrescenta uma ideia de construção de conhecimento e de aprendizagem.

Kuhlthau (1987) aproxima a *Information Literacy* da educação básica, propondo sua integração ao currículo. Assim, seria possível a crianças em idade escolar iniciarem o desenvolvimento de suas competências para o uso da informação por meio do trabalho em conjunto de gestores, professores e bibliotecários. A inclusão da *Information Literacy* ao currículo escolar, tornar-se-ia realidade de uma nova geração de pessoas competentes em informação, e a mesma não se esgota em capacitar para o uso de tecnologias e localização da informação para sua compreensão. Com esse olhar, Dudziak (2010) indica que, a partir dos estudos de Breivik (1985) e Kuhlthau (1987), uma mudança significativa ocorre com relação à biblioteca e à informação, e reafirma a importância de se promover ações educacionais a esses novos usuários quando afirma que:

¹ BREIVIK, P. S. Putting libraries back in the information society. **American Libraries**, Chicago, v. 16, n. 1, 1985.

As necessidades de aprendizado dos alunos não podiam mais ser satisfeitas com os livros textos e os materiais existentes nas bibliotecas. Era preciso dar a eles condições para que aprendessem mais e melhor, de maneira independente e autônoma. (DUDZIAK, 2010, p. 6).

Nesse sentido, a *American Library Association* (ALA, 1989 apud SILVA, 2009, p.28) publicou um documento referência em que define que um indivíduo competente em informação se caracteriza por ter a capacidade de ser independente em sua busca, uso e compartilhamento da informação:

[...] uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. [...]...as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois, sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. ²

A partir dessa citação, compreende-se que desenvolver a competência informacional do indivíduo para que este consiga ampliar a capacidade de aprendizado ao longo da vida, de uma forma responsável, visto que o aprendizado será repassado aos outros, significa dizer que desenvolver a competência informacional é um fator importante para a cidadania, como bem mostra a Declaração de Alexandria:

A competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ele capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações. (IFLA, 2005).

² AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presential Committe on Information Literacy**: Final Report. Chicago: ALA, 1989.

A referida Declaração defende que formar cidadãos competentes em informação, além de desenvolver habilidades de reconhecimento da necessidade, localização, avaliação e uso da informação, inclui levar em conta o contexto sociocultural desse indivíduo.

Confirmando a importância social da competência informacional, Shapiro e Hughes³ (1996) *apud* Vitorino; Piantola (2009, p.135) acreditam que o indivíduo competente em informação é o indivíduo reflexivo, que compreende a realidade à sua volta e não só a informação como objeto isolado da sociedade:

Mas a competência informacional deve ser, na verdade, mais amplamente entendida como uma arte neoliberal, que vai desde saber como usar os computadores e acessar a informação até a reflexão crítica sobre a natureza da informação em si, sua infraestrutura técnica, e o seu contexto e impacto social, cultural e mesmo filosófico.

Isso significa dizer que, neste momento, o sujeito competente em informação não se enquadra mais nos limites estreitos do acesso, consumo e produção de informação, com uma visão puramente instrumental. Agora se reconhece que esse mesmo sujeito tem sua bagagem cultural, experiências e vivências anteriores que interferem na compreensão e interpretação que este faz da informação, agregando valor a ela. A partir dessa lógica mais desenvolvida, é possível perceber que a sociedade não pode se resumir a, simplesmente, uma Sociedade da Informação, mas se estende para um novo modelo, a Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem.

Nesse sentido, podemos observar na evolução dos estudos em competência informacional, a importância social desta ferramenta e que iniciar seu desenvolvimento, ainda na fase escolar, seria uma estratégia para garantir melhor efetividade de sua concretização. Para tal, o bibliotecário deve sair de sua posição de gerente e catalogador e tomar consciência de ser um agente transformador social e assumir uma postura mais humana e mediadora de educador.

³ SHAPIRO, J.; HUGHES, S. K. Information literacy as a liberal art: enlightenment proposals for a new curriculum. **Educon Review**, v. 2, n. 31, Mar./Apr. 1996.

3 Competência informacional no contexto da biblioteca escolar e o bibliotecário educador

A competência informacional tem presente em seu cerne um componente social e, obviamente, a escola é o ambiente primordial para o desenvolvimento de uma sociedade consciente das necessidades do mundo em que se vive – com relação às outras pessoas, à cultura, ao meio ambiente, entre outros.

Por sua vez, visualizando a biblioteca escolar como um espaço responsável por disponibilizar e promover a informação, a pesquisa e o conhecimento, pode-se afirmar que o bibliotecário tem o importante compromisso de desenvolver a competência informacional de uma sociedade através de sua atuação por meio da biblioteca escolar.

Assim como a Pedagogia modificou o seu foco e projetou o educando como centro do processo de aprendizagem, a biblioteca escolar modificou a sua ação, antes voltada para o acervo, agora inclui o usuário, amplia o seu espaço restrito, abrange a sala de aula e outros setores da escola e chega à comunidade. Neste aspecto a biblioteca saiu das quatro paredes, deixando de ser um castelo fechado em si mesmo e abrindo para a democratização do saber, a construção do conhecimento, transformando-se em um amplo espaço de aprendizagem e de compartilhamento e um prazeroso ambiente de mediação e de interação entre os sujeitos no cenário educacional. Não cabia mais o silêncio, o individualismo, o ser único, o mistério. (MORO; ESTABEL, 2011, p. 13).

Salienta-se que não há mais espaço para bibliotecas que se ocupam, somente, em servir como repositórios de livros. É necessário que se entenda que as informações não se limitam aos livros e materiais físicos e, portanto, o bibliotecário deve assumir seu papel de agente educacional.

Tal atuação deve ocorrer através da aproximação ao seu usuário juntamente com o estabelecimento de sua relação de colaboração com professores, coordenadores e gestores. Essa parceria deve existir, o bibliotecário deve se mostrar atuante na escola e, também na

sala de aula. Reitera-se que para isso, se faz necessário que o bibliotecário se desvele de seu personagem distante e se aproxime, dialogue e fortaleça relações, que esteja presente.

Essa evolução na performance do bibliotecário, de técnico à mediador e agente educador, caminha em conformidade com as diferentes concepções de sociedade. Para ilustrar, lança-se mão às relações propostas por Dudziak (2001; 2002; 2003), que apresenta as nuances da competência informacional nas Sociedades da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem, assim como, a atuação da biblioteca e do bibliotecário.

A competência informacional nas sociedades da Informação do Conhecimento é apresentada, para melhor ilustrar as suas características, no Quadro 1:

Quadro 1 – Competência Informacional nas Sociedades da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	SOCIEDADE DE APRENDIZAGEM
Ênfase na informação	Ênfase no conhecimento	Ênfase no aprendizado
Tecnologias de informação	Processos cognitivos	Aprendizado ao longo da vida
Acumulação do saber	Construção do saber	Fenômeno do saber
Habilidades	Habilidades e conhecimentos	Habilidades, conhecimentos e valores
CI relacionada com a pesquisa, estudo e aplicação de técnicas e procedimentos ligados ao processamento e distribuição de informações	CI relacionada aos processos de busca da informação para construção de conhecimento	CI relacionada com o aprendizado. Além de habilidades e conhecimentos, a noção de valores ligados à dimensão social e situacional
Biblioteca como suporte	Biblioteca como espaço de aprendizado	Biblioteca aprendente e espaço de expressão
Bibliotecário intermediário	Bibliotecário mediador de processos	Bibliotecário sujeito e agente educacional

Fonte: Adaptado de Dudziak, 2001; 2002; 2003

Nessa esteira, é cabível relacionar algumas das características mencionadas por Kirk e Todd (1995⁴ *apud* DUDZIAK, 2001) para uma educação voltada para a *Information Literacy* (Quadro 2), salientando o uso da informação e a relação da biblioteca escolar:

Quadro 2 – A educação tradicional e a educação para a *Information Literacy*

EDUCAÇÃO TRADICIONAL	EDUCAÇÃO PARA <i>INFORMATION LITERACY</i>
Ênfase nos conteúdos de aprendizado, aquisição de um conjunto de “informações certas” uma vez e para sempre.	Ênfase no aprender a aprender, como formular questões, estar aberto a novos conceitos, como acessar a informação; saber como o “conhecer” pode se alterar.
A informação é vista como um objeto em si, blocos de informações com significados constantes.	A informação cria significado e compreensão, habilita os aprendizes a encontrar o sentido das situações; os significados variam de pessoa para pessoa.
As bibliotecas são vistas como repositórios de livros; conveniências de armazenamento se sobrepõem às conveniências dos usuários.	As bibliotecas são vistas como sistemas aprendentes, centros de aprendizado, ambientes multiculturais.
Abordagem passiva no desenvolvimento de serviços de informação voltados para os usuários; baixo <i>feedback</i>	Abordagem cooperativa entre todos os setores da infraestrutura informacional e da infraestrutura educacional para o desenvolvimento de serviços e produtos que levem ao aprendizado; o diálogo é essencial.

Fonte: Adaptado de Kirk e Todd (1995 *apud* Dudziak, 2001, p. 93)

A formação do cidadão, voltada para a competência informacional, constitui uma referência ideal de educação, que exige uma remodelação da estrutura vigente em muitas comunidades e os desa-

⁴ KIRK, J.; TODD, R. **Information Literacy**: challenging roles for information professionals. 1995.

fos de novos processos de ensinar e de aprender. Nesse novo formato, a educação destaca a construção da competência, ao aprender a aprender e ao aprendizado ao longo da vida, que significa desenvolver habilidades nos alunos para que tenham capacidade de buscar informação de qualidade, com criticidade e de forma independente e autônoma, para a construção de seus conhecimentos, não deixando de considerar os valores e as realidades a sua volta. (HEINRICH, 2018).

4 Considerações finais

Não há mais espaço para bibliotecas que insistem em se manter a configuração tradicional, somente acumulando informação em livros nas estantes. Da mesma forma, não é mais possível somente adicionar tecnologias para acesso à informação sem a orientação para seu uso. O bibliotecário que ainda acredita nesse formato está decidido em afastar seu usuário ou deixá-lo imerso a enormes quantidades de informação e inapto a utilizá-las de forma crítica e responsável.

É fundamental que as bibliotecas e os bibliotecários assumam um perfil mais social e educacional, e que tornem a informação acessível, de fato. Tornar os indivíduos habilitados para usufruir informações de valor, de forma correta e crítica, possibilitando a construção de novos conhecimentos, não esquecendo que a biblioteca também é um espaço de troca e que essas convivências fazem parte do aprendizado.

Portanto, nesse contexto de Competência Informacional, a biblioteca escolar deve significar um lugar aconchegante, de acolhimento, de sentimento de pertença, de conforto e de confiança para os usuários. Além disso, um espaço democrático, acessível, plural, inclusivo e conectado com a comunidade escolar. Enfim, a biblioteca escolar como um espaço por excelência para práticas de ensino e de aprendizagem para todos.

Referências

DUDZIAK, Elisabeth A. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n2p1>. Acesso em: 2 jul. 2020.

DUDZIAK, Elisabeth A. Information literacy e o papel educacional das bibliotecas e do bibliotecário na construção da competência em informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: INTERCOM, 2002. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_ENDOCOM_DUDZIAK.pdf. Acesso em: 2 jul. 2020.

DUDZIAK, Elisabeth A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-196520030001000003>. Acesso em: 29 jul. 2020.

DUDZIAK, Elisabeth A. **Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 15 jul. 2020.

HEINRICH, Fernanda Rodrigues. **Competência Informacional dos Estudantes do Curso Técnico em Biotecnologia**: a contribuição da Biblioteca Clóvis Vergara Marques – IFRS POA. Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro. 2018. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/175281>. Acesso em: 10 jul. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Faróis da Sociedade da Informação**: declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida. Alexandria: National Forum on Information Literacy, 2005. Disponível em: https://www.ifla.org/files/os_sets/wsis/Documents/beaconinfsoc-pt.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Information skills for an Information Society**: a review of research. New York: ERIC, 1987. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED297740.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2020.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. *In*: MORO, Eliane Lourdes da Silva *et al.* (org.). **Biblioteca Escolar: presente!**. Porto Alegre: Evangraf, 2011. P. 13-70.